

## A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ITABAIANA/SE A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO (2017)

*The importance of family agriculture in Itabaiana/SE based on the agricultural census (2017)*

*La importancia de la agricultura familiar en Itabaiana/SE basada en el censo agrícola (2017)*

*L'importance de l'agriculture familiale à Itabaiana/SE selon le recensement agricole (2017)*

### DIANA MENDONÇA DE CARVALHO

*Doutora em Produção do Espaço Agrário (PPGEO/UFES). Professora do Departamento de Geografia (DGEI/UFES). dianamendonçadecarvalho@gmail.com*

### JOSÉ ELOÍZIO DA COSTA

*Doutor em Geografia Agrária (UNESP/Rio Claro). Professor Titular do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. eloizio.npgeo@gmail.com*

Artigo recebido em:  
08/09/2021

Artigo aprovado em:  
30/06/2022

## RESUMO

O município de Itabaiana/SE tem na agricultura diferentes oportunidades de desenvolvimento, a partir da agricultura familiar e da estrutura de minifúndios existentes no espaço rural, que condiciona produção, emprego e renda. Diante disso, analisar-se-á a importância da agricultura familiar no município, partindo das características socioeconômicas reveladas no Censo Agropecuário do IBGE (2019). O trabalho tem caráter analítico, com viés quantitativo e qualitativo, subsidiado por pesquisa bibliográfica e análise de indicadores, como: 1- números de estabelecimentos agropecuários; 2- perfil dos atores familiares; 3- taxa de escolaridade; 4- oferta de ATER; 5- organização socioeconômica; e 6- acesso a crédito bancário e geração de renda. Por esses dados, o segmento da agricultura familiar do município, apesar de enfrentar dificuldades, se destaca na produção de lavouras temporárias e na pecuária, agregando algumas características modernizantes e integração econômica com as demandas urbano-regionais, corroborando por situar Itabaiana como centro de comercialização agrícola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar; Estabelecimentos; Características.

## ABSTRACT

The municipality of Itabaiana/SE has different opportunities for development in agriculture, based on family farming and the structure of smallholdings in rural areas, which affect production, employment and income. Therefore, the importance of family farming in the municipality will be analyzed, based on the socioeconomic characteristics revealed in the IBGE Agricultural Census (2019). The work has an analytical character, with a quantitative and qualitative bias, supported by bibliographical research and analysis of indicators, such as: 1- numbers of

agricultural establishments; 2- profile of family actors; 3- schooling rate; 4- offer of ATER; 5- socioeconomic organization; and 6- access to bank credit and income generation. Based on these data, the family farming segment of the municipality, despite facing difficulties, stands out in the production of temporary crops and livestock, adding some modernizing characteristics and economic integration with urban-regional demands, corroborating by placing Itabaiana as a marketing center agricultural.

**KEYWORDS:** Family Farming; Establishments; Characteristics.

## RESUMEN

El municipio de Itabaiana / SE cuenta con diferentes oportunidades de desarrollo en la agricultura, basadas en la agricultura familiar y la estructura de minifundios en las zonas rurales, que afectan la producción, el empleo y los ingresos. Por tanto, se analizará la importancia de la agricultura familiar en el municipio, a partir de las características socioeconómicas reveladas en el Censo Agropecuario del IBGE (2019). El trabajo tiene un carácter analítico, con un sesgo cuantitativo y cualitativo, apoyado en la investigación bibliográfica y el análisis de indicadores, tales como: 1- número de establecimientos agrícolas; 2- perfil de actores familiares; 3- tasa de escolaridad; 4- oferta de ATER; 5- organización socioeconómica; y 6- acceso al crédito bancario y generación de ingresos. Con base en estos datos, el segmento de agricultura familiar del municipio, a pesar de enfrentar dificultades, se destaca en la producción de cultivos temporales y ganadería, agregando algunas características modernizadoras e integración económica con las demandas urbano-regionales, corroborando al colocar a Itabaiana como un centro de comercialización agrícola.

**PALABRAS-CLAVE:** Agricultura Familiar; Establecimientos; Características.

## RÉSUMÉ

La municipalité d'Itabaiana/SE a différentes opportunités de développement dans l'agriculture, basées sur l'agriculture familiale et la structure des petites exploitations dans les zones rurales, qui affectent la production, l'emploi et les revenus. Ainsi, l'importance de l'agriculture familiale dans la commune sera analysée, sur la base des caractéristiques socio-économiques révélées dans le recensement agricole du IBGE (2019). Le travail a un caractère analytique, avec fondement quantitatif et qualitatif, appuyé par une recherche bibliographique et l'analyse d'indicateurs, tels que: 1- le nombre d'établissements agricoles; 2-profil des acteurs familiaux; 3- taux de scolarisation; 4- offre d'ATER; 5- organisation socio-



Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

économique; et 6- accès au crédit bancaire et génération de revenus. Sur la base de ces données, le segment de l'agriculture familiale de la municipalité, malgré les difficultés, se distingue par la production de cultures et d'élevage temporaires, ajoutant des caractéristiques de modernisation et d'intégration économique aux demandes urbaines-régionales, corroborant en plaçant Itabaiana comme centre de commercialisation agricole.

**MOTS-CLÉS:** Agriculture familiale; Établissements; Caracteristiques.

## INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é condição, meio e produto da reprodução social, demarcado nas ações impostas pelo homem na natureza ao longo de sua história. O espaço é a categoria totalizante da geografia, constituída por um conjunto indissociável de sistemas de objetos (materiais ou não) e um sistema de ações (força, atos, atitudes) que movem a sociedade de modo racional, diante da necessidade produtiva do capital. Os sistemas de objetos e de ações reorganiza e promove diferenciação no espaço, que finda na reunião dialética de fixos e fluxos, ao tempo que reflete a sociedade em movimento (SANTOS, 2008).

Por esse contexto, o espaço geográfico é a manifestação concreta de formas, conteúdos e movimentos, estimulados principalmente pela questão econômica, que colabora para a definição produtiva do espaço, enquanto transformação da natureza, através das demandas sociais. Essa categoria geográfica servirá de base para a análise do rural, mediante importância da agricultura familiar no município de Itabaiana/SE.

O município de Itabaiana está localizado na faixa centro-ocidental do estado de Sergipe, com uma área municipal de 336,6 km<sup>2</sup>, constituindo-se em 1,54% do território sergipano. Além disso, sua sede municipal está a uma altitude de 188 metros e distando da capital Aracaju, 56 km, através da rodovia BR-235 (Figura 01). Os limites geográficos desse território estão circunscritos aos seguintes municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Frei Paulo, Macambira, Malhador, Moita Bonita e Ribeirópolis.

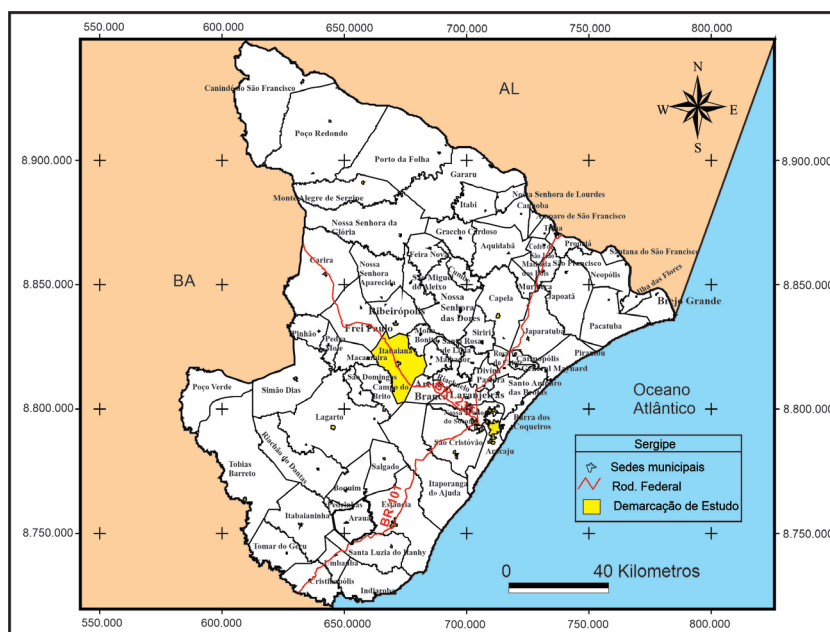
A origem do município está atrelada a formação territorial sergipana, iniciada como capitania da Bahia, quando teve sua extensão conquistada pelo português Cristóvão de Barros, no ano de 1590. Desse marco histórico, a colonização sergipana se efetiva com a destruição dos indígenas e doação de sesmarias que se destinavam inicialmente a criação de gado para abastecimento das capitanias da Bahia e Pernambuco e depois com doação de terras para agricultura. Esse último fato é evidenciado entre 1600 e 1602, quando se divulgam

“[...] as primeiras notícias de terras doadas a sete lavradores, para colonizarem as circunvizinhanças do rio Sergipe, onde se acha hoje o município de Itabaiana” (FERREIRA, 1959, p.317).

O desenvolvimento da atividade canavieira em terras sergipanas, sobretudo a partir do século XVII, contribuiu para a

interiorização da produção pecuarista, que se sedimentou em terras sertanejas. Diante desse processo, os ocupantes passaram pela porção agreste, definindo áreas de minifúndios com produção agrícola de subsistência em prol da alimentação das duas áreas produtivas em Sergipe: litoral e sertão (FREIRE, 1891).

**FIGURA 01 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA NO ESTADO DE SERGIPE, 2020.**



Fonte: Base Cartográfica SEPALNTEC (2004).

Elaboração: Diana Mendonça de Carvalho (2020).

O contexto produtivo de subsistência em terras itabainenses contribuiu decisivamente para a evolução político-administrativa desse território, que levou a sua emancipação em 28 de agosto de 1888. No século XIX, as atividades econômicas agrícolas, sobretudo aquelas advindas da cultura algodoeira, contribuíram para o desenvolvimento dos vieses comerciais

em Itabaiana, mediante correspondência das demandas internacionais e alicerçaram as bases para a elevação de sua sede, da condição de vila à de cidade (CARVALHO, 1973 e 2000).

O município apresenta singularidades políticas, que seguem o mesmo padrão histórico do Estado e do Nordeste; econômicas e culturais, que resistem como reflexo do pro-



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

cesso de ocupação espacial produtiva. Por esse contexto, a primeira e principal atividade econômico-histórica de Itabaiana, a agricultura, mantém sua notoriedade, persistindo como área produtiva em 3.262 estabelecimentos, dos quais 2.764 se definiram como de agricultura familiar (IBGE, 2019); e também, com centralização na comercialização agrícola, de itens produzidos e importados de outras áreas do país e/ou do mundo, perfazendo um grande mercado de negociação para além do estado de Sergipe.

Em linhas gerais, o espaço rural do município de Itabaiana é constituído por minifúndios, com estabelecimento menores que 20 hectares (97,2%) (IBGE, 2019). Apesar de pequenas unidades familiares de produção, essas são responsáveis por corresponder a demandas específicas do mercado local, regional, nacional e até internacional, com a batata doce, por exemplo, além de demandas regionais por produtos olerícolas.

Deste modo, o desenvolvimento histórico, social e econômico define o espaço rural de Itabaiana como dinâmico e reprodutor de oportunidades a partir de suas próprias características. Desse contexto, analisar-se-á a importância da agricultura familiar no município de Itabaiana/SE, partindo das características socioeconômicas reveladas no Censo Agropecuário do IBGE (2019). O trabalho tem caráter analítico,

ao trabalhar a agricultura familiar na perspectiva da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 e da abordagem de Mattei (2014); com viés quantitativo e qualitativo, subsidiado pelos dados estatísticos dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019), considerando número, área, condição do produtor e informações relativas às condições de trabalho e de vida dos produtores rurais.

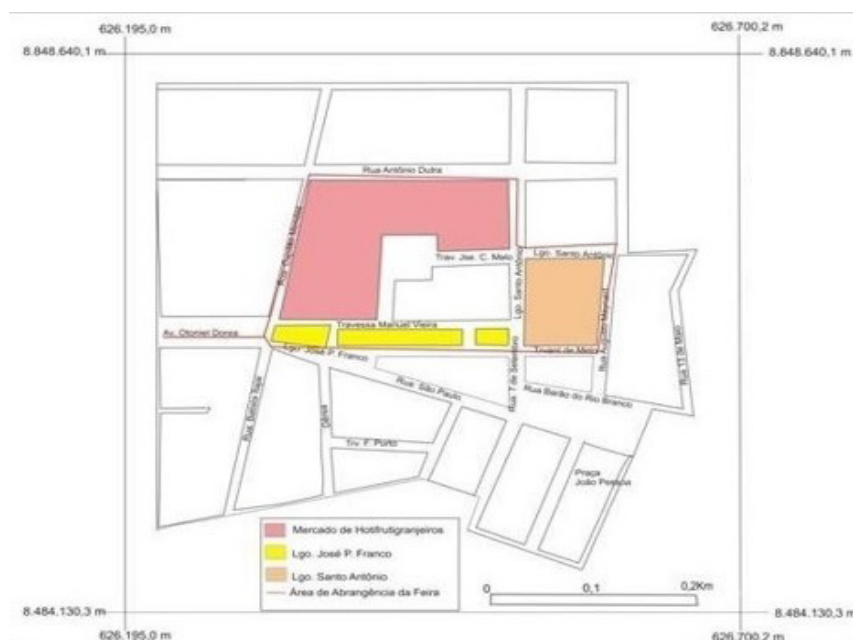
A importância da agricultura, via minifúndios, justifica a necessidade de trabalhar esses dados no município de Itabaiana/SE, que se coloca como centro de comercialização agrícola no estado de Sergipe (Figura 02). A respectiva atividade respaldada a importância da Agricultura Familiar, mesmo com pequena participação no Produto Interno Bruto do município (5,3%), mediante a relação campo-cidade, sem desconsiderar as mudanças processadas na própria organização da atividade agropecuária nas últimas décadas. As mudanças são refletidas na diminuição quantitativa das unidades produtivas familiares e não familiares; na redução das políticas de crédito voltadas aos AFs, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); e na incorporação de técnicas modernas junto a prática agropecuária.

Diante disso, o trabalho estará organizado nas seguintes seções, considerando os dados disponibilizados no Censo Agropecuário: 1) número

de estabelecimentos e área da agricultura familiar; 2) perfil dos chefes dos estabelecimentos familiares; 3) pessoal ocupado nos estabelecimentos familiares; 4) inserção de meios de transporte e tecnologias nas unidades familiares; 5- pro-

dução realizada nos estabelecimentos agropecuários familiares em termos de lavouras temporárias e permanentes, além da prática pecuarista; e 6- acesso a crédito e receitas obtidas nas unidades familiares.

## FIGURA 02 – LOCALIZAÇÃO DO CENTRO COMERCIAL E EXPRESSÃO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA EM ITABAIANA (2021).



Fonte: Planta da Prefeitura Municipal de Itabaiana, 2021.

Foto: Carvalho (2021). Organização: CARVALHO, 2020.

**GEOGRAFARIES**

Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

## CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS E DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ITABAIANA/SE

A Agricultura Familiar é uma terminologia de Estado, institucionalizada pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que busca agrupar atores sociais que trabalham no meio rural, mediante alguns determinantes, como:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011);
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família [...] (BRASIL, 2006).

A lei condicionou formas de reconhecimento dessa categoria social que são utilizadas para análise quantitativa. Neste contexto, o Censo Agropecuário de 2017 classifica os estabelecimentos de agricultores como familiares (AFs) ou não familiares. Por essa classificação, a tabela 01 mostra a relevância da A.F. em Itabaiana. Em Sergipe foram recenseados 93.275 estabelecimentos agropecuários, dos quais a maioria era do segmento familiar (72.060 ou 77,3%), embora detivessem menos da metade da área agrícola (46,6%). No município de Itabaiana, 84,7% dos estabelecimentos da agricultura familiar são definidos como familiares, ocupando uma área de 61% das terras agricultáveis. Esses números

demonstram a persistência histórica das pequenas unidades produtivas no município, conforme apontado por Bispo (2013), congregando segundo o IBGE (2019), estabelecimentos com área variando de 0,1ha a 100ha (figura 03). Já os produtores não familiares ou patronais eram representados por 15,3% dos estabelecimentos, ocupando 39% de área, indicando uma “melhor” distribuição de terras se compararmos com a representatividade da agricultura patronal do estado de Sergipe, que tende a ser bem mais concentrada (21.215 estabelecimentos ocupando uma área de 780.346 hectares).

Ainda em relação à questão da área/terra, observa-se uma maior concentração em estabelecimentos de menor tamanho de área, situados nas faixas de 0,2 a menos de 100ha, concentrando cerca de 91,4% da área dos estabelecimentos familiares. Ao passo, que áreas menores de 0,2 ocupam 3,6% e os estabelecimentos com áreas acima de 100ha representam 5% do total dos estabelecimentos familiares em Itabaiana/SE.

A questão fundiária do município é enfatizada ainda pelo: 1- número de 57 comunidades e sede municipal distribuídas em uma área de 336,692km, segundo a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO/SERGIPE, 2018); e, 2- Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

– INCRA (BRASIL, 2020, p. 72), que referencia a existência de minifúndios<sup>1</sup>, na ordem de 94,78%. O número de pequenas propriedades justifica a lógica produtiva de alimentos demandados pela família e mercados locais e regionais.

Quanto a condição legal da terra, o IBGE (2019) aponta que 72,3% do total de 3.262 estabelecimentos existentes em Itabaiana são regidos, se-

gundo a condição do produtor em relação às terras, por proprietários legais (Tabela 02). Do total de estabelecimentos no município, 84,7% são de agricultores familiares que se colocam como proprietários (73%), comodatários (23%), parceiros (2,1%), arrendatários (1,6%) e ocupantes (0,3%), não havendo assentados aguardando titulação (IBGE/SIDRA, 2019).

1. A forma de análise de imóvel rural do INCRA é diferente da metodologia utilizada pelo IBGE, que considera estabelecimentos. Contudo, sua referência se faz necessária para atesto da existência preponderante de minifúndios.

**TABELA 01 – NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DE ITABAIANA POR TIPO DE PRODUTOR – 2017.**

Tipo	Estabelecimentos		Área (em hectares)	
	Número	%	Nº	% sobre o total
Familiar	2.764	84,7	8.279	61
Não Familiar	498	15,3	5.281	39
Total	3.262	100	13.560	100,0

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

**TABELA 02 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR.**

Condição do produtor em relação às terras	Total	Agricultura familiar	Não Familiar
Total	3262	2764	498
Proprietário(a)	2359	2019	340
Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	-	-	-
Arrendatário(a)	57	44	13
Parceiro(a)	76	59	17
Comodatário(a)	759	633	126
Ocupante	11	9	2
Produtor sem área	-	-	-

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

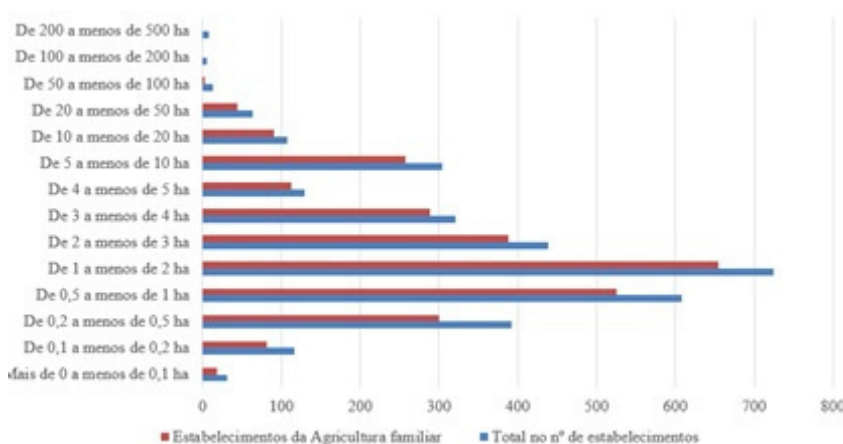


Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370



**FIGURA 03 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FAMILIARES POR ÁREA NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE.**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

2. A comparação entre os dois censos deve ser cautelosa, pois houve mudanças metodológicas operadas no último Censo Agropecuário, baseada na definição da Agricultura Familiar, obedecendo a legislação vigente (Lei nº 11.326 de 2006), que fundamentou formas de quantificar e processar os dados referentes a esses atores sociais (DEL GROSSI, 2019).

O fato de não ter havido lutas por terras em Itabaiana decorreu da própria história territorial, quando da subdivisão da Capitania de Ayres da Rocha Peixoto (1599) no período colonial; da integração de parte do então território itabaianense, freguesia de São João de Jeremoabo, ao município de Jacobina/Bahia em 1722; do esvaziamento populacional nessa localidade (1775) decorrente da invasão holandesa (1637-1645), com diminuição da atividade pecuarista; e do processo de retomada da colonização com doações de sesmarias no século XVIII, que gerou pequenas unidades produtivas ofertantes de alimentos para o engenhos das povoações de Laranjeiras e da freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Cotinguiba (BISPO, 2013).

Essa organização da estrutura da terra no município de Itabaiana ainda se faz evidente, só que agora num sentido

contrário, agregando certa concentração de terras, segundo comparação dos dados do censo agropecuário (2006 e 2019<sup>2</sup>). O Censo Agropecuário (IBGE, 2006) mostravam a existência de 3.293 estabelecimentos familiares ocupando uma área de 10.142ha, que comparado ao número total de estabelecimentos e área representavam respectivamente 92,5% e 51,2% do total. Além disso, em termos de posse da terra, em 2006, 92,8% dos agricultores familiares eram classificados como proprietários. Sendo assim, os dados indicam mudanças na organização das unidades produtivas, agora tendendo a concentração, com agregação de novas áreas, por vezes acrescidas por herança ou aquisição. Fatos que se justificam também no abandono de estabelecimentos de AFs, por serem considerados economicamente inviáveis e/ou não atraírem os filhos na lida com a terra.

Aspectos referentes às técnicas e práticas agropecuárias adotadas nos estabelecimentos dos AFs no município de Itabaiana demonstra um quadro de maior conhecimento quanto ao uso de adubação, por exemplo, se comparado total do estado de Sergipe, em que “[...] 38,2% dos estabelecimentos de AFs sequer utilizam essa técnica, o que evidencia fragilidade no processo de produção e no uso da terra de forma mais efetiva, visando ampliar os níveis de produtividade” (COSTA; CARVALHO, 2020, p. 196). Em Itabaiana, 87% dos agricultores familiares indicaram fazer uso de algum tipo de adubação, distribuídos entre adubação química (3,3%), orgânica (15,8%) e ambas adubações conjugadas (80,9%) (IBGE/SIDRA, 2019).

Em termos de conservação do solo, no contexto das práticas agrícolas, o quadro é motivador, visto que tais práticas são comuns entre os agricultores itabaianenses em sua totalidade. Dentre as práticas de conservação observadas entre os AFs, destacam-se a rotação de cultura (presentes em 48,4% dos estabelecimentos agropecuários), bem como a prática do pousio ou descanso de solos (em 55% dos estabelecimentos), perfazendo técnicas tradicionais decorrentes da experiência acumulada e não necessariamente assimiladas pelo acesso à orientação ou assistência técnica prestada por empresas de desenvolvimento agropecuário estatais ou em-

presas privadas com esse fim (figura 04).

Por outro lado, as práticas mais aperfeiçoadas de preservação e recuperação dos solos nas áreas de AF são pouco desenvolvidas, com exceção de um estabelecimento que aponta fazer proteção de encosta. Isso pode ser explicado pelo reduzido tamanho das unidades agrícolas, que inviabilizam essas práticas ou pela ausência quase que absoluta da ATER nesses estabelecimentos (IBGE/SIDRA, 2019). É sabido também que as empresas prestadoras de assistência técnica estatais não conseguem atender a uma clientela considerável de pequenos agricultores no município pelo reduzido número de técnicos para acompanhamento: 1 técnico para 200 agricultores (VASCONCELOS, 2013).

Quanto ao uso de defensivos agrícolas, observa-se que tal prática não é apontada como universal nos estabelecimentos da AF itabaianense (IBGE, 2019), apesar da incidência ser intensa e visualizada no número de laudos médicos emitidos com diagnóstico de contaminação em hospitais-clínicas do município e estado de Sergipe (SINITOX, 2017). Assim, do universo de 2.764 estabelecimentos familiares, 61,7% fazem uso regular de agrotóxicos sobre o cultivo de hortaliças e raízes no município. E a questão não estaria apenas entre os estabelecimentos da AF, mas também naqueles considerados como não familiares (em que

**GEOGRAFARCS** 

Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

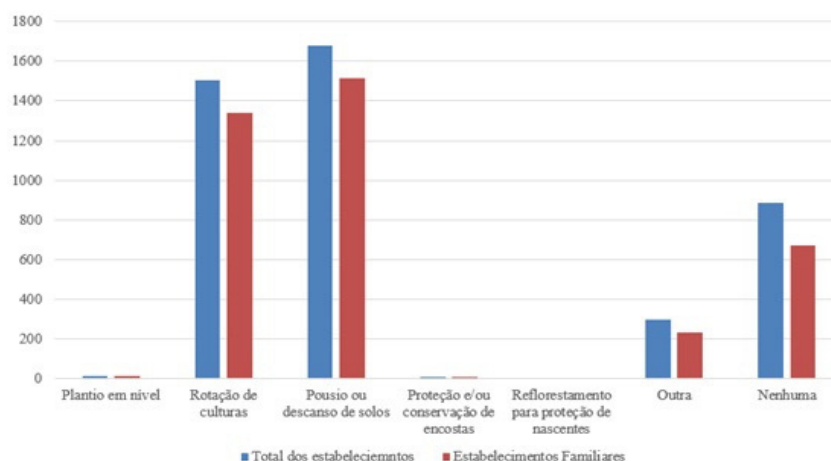
Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

49,6% dos estabelecimentos utilizaram agrotóxicos), conforme IBGE/SIDRA (2019).

Em termos da agricultura orgânica entre os estabelecimentos, tanto familiares como não familiares, apenas 12 e 15 respectivamente cultivam produtos orgânicos no município, mostrando sua reduzida importância, sendo que entre os AFs, isso representou inex-

pressivos 0,4% em relação ao total dos estabelecimentos agropecuários (IBGE/SIDRA, 2019). Essa inexpressiva produção orgânica entre os agricultores familiares decorre da falta de conhecimentos específicos sobre, além do tempo que dedicariam a respectiva prática, com resultados incertos, e a insegurança quanto a absorção do mercado.

## FIGURA 04 – CONDIÇÃO DO PRODUTOR FAMILIAR EM RELAÇÃO A CONSERVAÇÃO DO SOLO EM ITABAIANA.



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

No tocante as características dos produtores familiares, as relações de parentesco na produção mantêm-se tradicionais, sendo que de um total de 7.261 trabalhadores do campo, 6.419 mantém laços familiares (IBGE/SIDRA, 2019). Nos estabelecimentos em que as relações de parentesco familiar se mantêm, a produção se volta para o próprio consumo (7,2%) e para a comercialização (92,8%) (IBGE/SIDRA, 2019). Aspecto que demonstra a inserção da família agricultora nas relações de mercado,

algo muito comum ao município de Itabaiana, que possui em sua sede o maior mercado de comercialização de hortifrutigranjeiros do estado de Sergipe (CARVALHO, 2010).

## GESTÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES DE ITABAIANA

Os chefes das unidades familiares itabaianenses mantêm um laço histórico com a terra. Por ter sido um local de passagem entre o litoral e o sertão,

o município se estabeleceu como principal centro produtor e comercializador de alimentos voltados a subsistência, não só local, mas regional e nacional. Neste tocante, a questão da gestão de unidades produtivas sempre esteve integrada à família, mesmo que mudanças venham ocorrendo nas últimas décadas, no sentido de esvaziamento do campo motivados pela atração urbana e pela violência.

Segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2019) para o município de Itabaiana, 53,3% dos chefes de família ainda se mantém nas unidades produtivas, ao passo que 46,7%, mesmo mantendo a terra, tendem a morar na sede urbana, por vezes optando pela migração pendular ou por vezes, mantendo a terra como um bem apenas. Os respectivos números também se justificam na persistência de pessoas idosas na gestão das unidades produtivas, indicando por vezes, a descontinuidade da produção da terra pelos herdeiros, que buscam nas cidades novas possibilidades de vida e trabalho.

A referida questão pode ser melhor compreendida quando os AFs são segmentados por grupos de área e o local de residência, reforçando a tese de que as menores unidades produtivas são as que mantêm maior número de gestores ligados a terra, pelo valor sociocultural que agrega, assim como pelo meio de vida mais simples (tabela 03). Ainda

assim, mesmo que a maioria dos proprietários dos estabelecimentos resida na terra (53,3%), o tamanho reduzido das unidades produtivas, sobretudo entre 0,1 e 5ha, opera como fator negativo a sobrevivência da unidade familiar baseado apenas na lida com a terra.

Nesse contexto, tem sido crescente a agregação de atividades não-agrícolas executadas em estabelecimentos familiares, a exemplo do beneficiamento da castanha e práticas artesanais, como produção de doces e cerâmicas. Além disso, há validação de grandes áreas em estabelecimentos classificados como de agricultores familiares residindo em outro local, fato que pode ser decorrente da definição de inúmeras chácaras da “burguesia” itabaianense, destinadas a lazer de final de semana. Esses estabelecimentos de lazer também podem situar famílias residentes, visando a ocupação e produtividade do imóvel, como forma de dar-lhe alto sustentabilidade.

Quando considerada a faixa etária dos responsáveis pelos 2.764 estabelecimentos da AF em Itabaiana, segundo o Censo Agropecuário de 2017, atestase que 40,8% dos estabelecimentos da AFs são geridos por indivíduos com idade acima de 55 anos (Figura 05). Número pequeno se considerado a realidade no estado de Sergipe, em que a gestão de 51,3% dos estabelecimentos é feita por proprietários rurais com idade



Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

superior a 55 anos (COSTA; CARVALHO, 2020). Deste modo, no município de Itabaiana, mesmo havendo grande número de idosos na gerência dos estabelecimentos, há também consideráveis 56,5% de adultos, com idades entre 25 e 54 anos, atuando na gestão dos estabelecimentos rurais, como promotores da lida com a terra.

Todavia, entre os menores de 24 anos, apenas 2,7% se definiam como gestores dos estabelecimentos familiares. Fato que indica a saída dos muitos jovens rurais das unidades produtivas familiares, em busca de novas oportunidades no urbano em termos de estudo, empreendedorismo e prestação de serviços, seja na sede municipal, ou mesmo em outros municípios, a exemplo da capital sergipana. Isso é exemplificado, por exemplo no grande número de jovens rurais itabaianenses que migram para a capital sergipana e empreendem mercearias (ALVES; VALENTE JUNIOR; BRAINER, 2006; CARNEIRO, 2008).

Além disso, os chefes das unidades produtivas agregam baixos índices de escolaridade frente as necessidades de conhecimento para a vida e para sua lida diária (tabela 04). Os respectivos dados demonstram números elevados para quatro classes “negativas” (nunca frequentou escola, em fases de alfabetização, antigo primário e regular do ensino do primeiro grau) que conjuntamente somaram 93,12%.

Fato que revela o abandono as atividades estudantis, mesmo com a presença de políticas públicas em prol da educação, demonstrando que efetivamente ainda há muito o que fazer, haja vista a questão impactar entre os descendentes.

Ainda no que concerne às características dos AFs, 80,5% dos gestores das unidades são do sexo masculino, indicando a manutenção cultural do patriarcalismo no campo itabaianense, ao passo que apenas 19,5% são mulheres. Esses números diferem do estado, em que os homens se fazem presente em 75,8% e as mulheres em 24,2% da gestão das unidades produtivas. Apesar de serem minoria, em termos absolutos, as mulheres têm importância entre os estabelecimentos agropecuários de Itabaiana, pois computam 540 na categoria de AFs, ou seja, um em cada cinco estabelecimentos agropecuários estão sob a gestão de uma mulher.

Em relação à cor, os produtores familiares de Itabaiana se decodificam como predominantemente pardos, representando 47% do total; depois brancos, com 46%; e pretos, com 7%, (IBGE/SIDRA, 2019). Sabendo-se que pelo histórico colonial do município não há territórios indígenas e nem quilombolas. Os primeiros dizimados pela ocupação entre litoral e sertão; e os segundos, tendo sido presentes em número muito reduzido se comparado a outras urbes do século XIX,

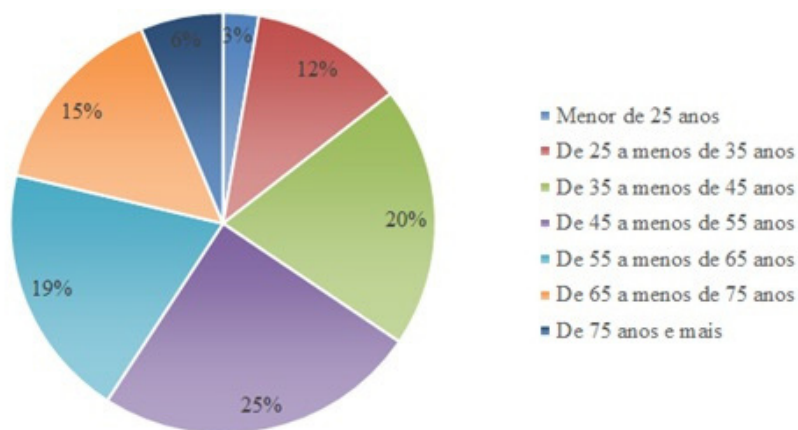
condicionando a integração a sociedade itabaianense após a abolição ou migrado para áreas as quilombolas, como a região do Cotinguiba (CARVALHO, 1973 e 2000).

**TABELA 03 – LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ITABAIANA POR GRUPOS DE ÁREA TOTAL, 2017.**

Grupos de área (Em ha) 0,1 a 100ha = 2.764 estab.	No estabelecimento	%	Em outro local	%
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	11	0,75	7	0,5
De 0,1 a menos de 0,2 ha	48	3,2	34	2,6
De 0,2 a menos de 0,5 ha	176	12	124	9,6
De 0,5 a menos de 1 ha	308	20,9	217	16,8
De 1 a menos de 2 ha	342	23,2	313	24,3
De 2 a menos de 3 ha	188	12,7	200	15,5
De 3 a menos de 4 ha	161	11	128	9,9
De 4 a menos de 5 ha	64	4,3	48	3,7
De 5 a menos de 10 ha	121	8,2	136	10,5
De 10 a menos de 20 ha	40	2,7	51	4
De 20 a menos de 50 ha	15	0,99	29	2,5
De 50 a menos de 100 ha	1	0,06	2	0,1
<b>Total</b>	<b>1475</b>	<b>100</b>	<b>1289</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

**FIGURA 05 – DISTRIBUIÇÃO DOS CHEFES DE FAMÍLIA (AGRICULTORES FAMILIARES) DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE POR GRUPO DE IDADE – 2017.**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

**GEOGRAFARCS**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

**TABELA 04 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS GESTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA, 2017.**

Escolaridade	Estabelecimentos	
	Número	%
Nunca frequentou escola	525	19
Classe de alfabetização – CA	630	22,8
Alfabetização de jovens e adultos – AJA	6	0,22
Antigo primário (elementar)	293	10,6
Antigo ginásial (médio 1º ciclo)	39	1,4
Regular do ensino fundamental ou 1º grau	1120	40,5
EJA e supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	1	0,04
Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)	2	0,1
Regular de ensino médio ou 2º grau	113	4
Técnico de ensino médio ou do 2º grau	16	0,6
EJA e supletivo do ensino médio ou do 2º grau	-	-
Superior – graduação	18	0,7
Mestrado ou doutorado	1	0,04
<b>Total</b>	<b>2.764</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

O acesso à assistência técnica por parte dos agricultores familiares de Itabaiana é limitado, atestado como recebido por apenas 2% dos AFs (53 em número total), sendo um problema que se arrasta por décadas e com tendência de agravamento no futuro próximo, haja vista a decadência dos órgãos em termos de infraestrutura e quadro humano atuante. A ação de outras instituições/entidades na prestação de assistência técnica também tem sido frágil e computada em 0,4% (IBGE/SIDRA, 2019). Diante disso, mantém-se de forma valorativa a transmissão de conhecimentos culturais-produtores de geração para

geração. Além disso, há baixa incidência na integração (associação e/ou cooperativa) desses agricultores para atuarem no processo produtivo e comercial, mesmo que mantenha vínculo com o sindicato rural.

### **PESSOAL OCUPADO NAS UNIDADES DOS AFS EM ITABAIANA**

No município de Itabaiana, os 2.764 estabelecimentos familiares contam com 8.614 pessoas ocupadas, representando 85,2% do total de pessoal ocupado em atividades agropecuárias no município (IBGE, 2017) (Tabela 05). Desse total de pessoal ocupado na agricultura familiar, 6.419 trabalhado-

res mantêm laços de parentesco com o dono da unidade produtiva familiar e 1.745 não tem laços de parentesco. Do universo sem parentesco, os trabalhadores temporários representavam 89,3%, os permanentes 6,5% e os parceiros, 4,2%.

Os dados demonstram que há o predomínio de mão de obra com laços de parentesco trabalhando nas unidades familiares de produção.

Fato que indica a preocupação do eixo familiar produtivo na lida com a terra, visando a sobrevivência da família, ao passo que a mão-de-obra contratada tende a ser trabalho complementar ao da família.

Em termos do geral de pessoal ocupado na agricultura do município de Itabaiana houve um decréscimo de 10,2% em relação ao censo anterior (IBGE, 2006 - 9.098 pessoas) e de 42,2% em relação ao censo de 1996 (IBGE, 1996 - 14.133 pessoas), o que justifica a versão do esvaziamento demográfico no espaço rural do município. Em relação ao pessoal ocupado com laço de parentesco nos estabelecimentos dos AFs, o quadro comparativo é similar: houve diminuição de trabalhadores nessas unidades familiares em 27,7%, acompanhando a diminuição do número de estabelecimentos agropecuários (menos 23,6%) (Figura 06). Todavia, quando se observa comparativamente o número de estabelecimentos e pessoal ocupado sem laços de parentesco a conjuntura foi crescente em respectivamente 57,9% e

23,4% (Figura 06), justificado na expansão do uso de mão de obra temporária.

Nesse conjunto, apesar do número de trabalhadores vinculados as unidades familiares de produção por laços de parentesco ser declinante entre 2006 e 2017, o segmento ainda gera ocupações produtivas para mais de 6 mil pessoas. Esse declínio ocorre devido às questões de natureza econômicas, mas também, em virtude da percepção dos descendentes desses agricultores que não mais enxergam a agricultura como atividade eficaz de geração de trabalho e renda (LOPES et al., 2007). Fato que justifica a busca por novas oportunidades de vida, a exemplo da educação e prestação de serviços junto ao setor terciário da economia urbana, mesmo não apresentando interesse em se desfazer do imóvel rural, que permanece sob a gestão dos genitores, cada vez mais idosos.

### **ACESSO A MEIOS DE TRANSPORTE E TECNOLOGIAS**

No tocante aos meios de transporte e inserção tecnológica nas unidades produtivas, o município de Itabaiana agrega forte caracterização. Esse apresenta estradas vicinais que interligam os povoados e esses a sede urbana, agregando frota de veículos junto a 327 unidades familiares de produção, dum total de 425 estabelecimentos rurais com veículos, que se distribuem entre motocicletas e caminhões.



Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

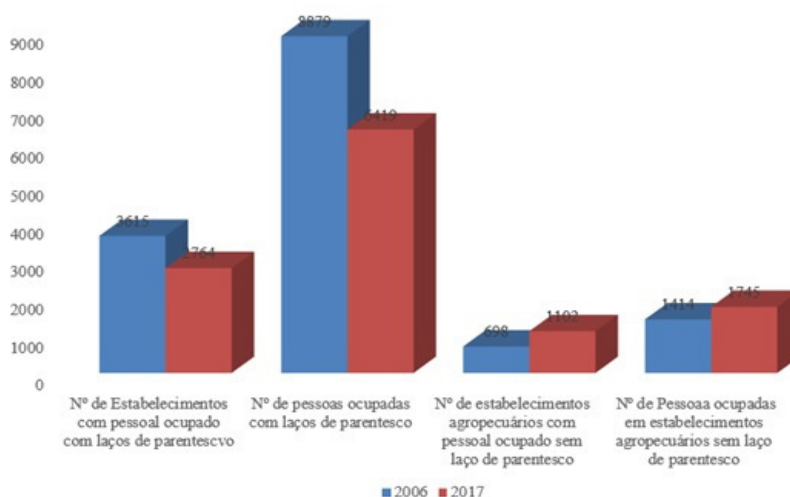


**TABELA 5 – PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DE ITABAIANA/SE – 2017.**

Tipo de Agricultura	Pessoal Ocupado	
	Número	Em %
Familiar	8.164	85,2
Não Familiar	1.417	14,8
<b>Total</b>	<b>9.581</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

**FIGURA 6 – PESSOAL OCUPADO POR GRAU DE PARENTESCO COM OS GESTORES FAMILIARES, 2006 E 2017.**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

Os respectivos números refletem as mudanças ocorridas nas últimas décadas quanto aos meios de transportes utilizados pelos AFs, particularmente para uso individual. O transporte efetuado via tração animal vem sendo substituído, em sua grande maioria pelas motocicletas, que se tornou um meio de transporte rápido, econômico e importante entre os agricultores familiares não só do município, como também do Estado. Contudo, mesmo com tamanha inserção, apenas

11% (304) dos estabelecimentos de AFs contam com a presença das motocicletas (310 motos) (IBGE/SIDRA, 2019).

Apesar do pequeno número, as motocicletas no espaço rural itabaianense também representam um meio para ampliação da renda familiar, ao consolidar a profissão de moto-taxista. Segundo Carvalho e Costa (2012), os prestadores de serviço de moto-táxi não abandonam a vida rural, apenas selecionam o período de trabalho, como os sábados, em

que a necessidade de ir a feira livre condiciona maior demanda por transporte. Além disso, esses atores também optam por cultivar a terra no inverno, quando a busca pelo serviço é menor; firmando sua atividade no verão, sobretudo quando se voltam a complementação de renda familiar.

Quanto aos demais meios de transporte (automóveis, caminhões e veículos utilitários), os números por unidade são inexpressivos nos estabelecimentos familiares itabaianenses. Ainda assim, os dados sinalizam a importância da frota de veículos da AF no município em relação aos diversos usos executados.

No que remete a inserção tecnológica, dos 2.764 estabelecimentos, apenas 7 indicam possuem tratores em suas unidades produtivas (no total de 10 veículos). A frota de tratores existentes nos estabelecimentos presumidamente estaria concentrada em unidades não familiares de produção (21 veículos para 13 estabelecimentos). Da mesma forma, atesta-se a existência de adubadeiras e colheitadeiras entre os AFs, mas com participação insignificante, com pouco alcance, tanto em número de estabelecimento, como também na representatividade da frota municipal (IBGE/SIDRA, 2019). Fato que valida um tradicionalismo no manejo produtivo das unidades familiares de produção, que se sustenta no trabalho braçal da família, de contratados temporário/

dia ou ainda na locação da tração mecânica para manejo da terra. A locação do trabalho de um trator no município por dia, tem superado os R\$120,00, sendo por isso, algo planejado pelo gestor junto ao orçamento produtivo.

### **AGRICULTURA FAMILIAR ITABAIANENSE NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO**

Nesse item serão analisados os dados da produção agrícola, a partir de lavouras temporárias e permanentes; e da pecuária do município, através dos dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019).

### **LAVOURAS**

Às lavouras são subdivididas entre temporárias e permanentes, e apresenta diversidade junto aos agricultores familiares do município, face ao que foi produzido nos últimos anos, mediante observação do último censo.

O Censo Agropecuário de 2017 revela que 46% dos estabelecimentos rurais em Itabaiana se dedicam a produção de lavouras temporárias (1.497 estabelecimentos com lavouras temporárias). Nesse total, a agricultura familiar corresponde com 86,4% das produções temporárias (1.293 estabelecimentos), sendo responsáveis por produções com representatividade acima de 55% (Tabela 06).

O produto com menor representatividade familiar em termos produtivos gerais no



Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

município é o milho na condição de grão (27,7%) e forrageiro (55%), devido as condições naturais não serem tão vantajadas quanto no sertão sergipano e também, pela facilidade na aquisição desse produto no mercado local, via intermediação comercial. Num sentido contrário, o município de Itabaiana não tem reconhecimento como produtor de cana-de-açúcar, mas de acordo com o Censo Agropecuário (2017), os estabelecimentos da agricultura familiar concentram 100% da produção do município, negando inclusive a realidade sergipana, em que a maior parte da cana é produzida em unidades não familiares de produção.

A produção das lavouras temporárias da agricultura familiar em Itabaiana corresponde a 77,7% do valor total, com valor de venda na ordem de 86%, demonstrando o poder do agricultor familiar itabaianense na definição de preço para seus produtos (IBGE/SIDRA, 2019).

No que se refere às lavouras permanentes, o município de Itabaiana, em termos totais e na agricultura familiar, tem destaque para a produção de banana, laranja, mamão e maracujá, presentes em 37 estabelecimentos, dos quais 31 são estabelecimentos da agricultura familiar. Esses itens não tiveram produção estimada, mas o valor da produção foi de R\$526 mil e o valor de venda foi de R\$492 mil no total municipal, sendo que a agricul-

tura familiar contribuiu com 85,5% no valor de produção e com a participação em 85% do valor de venda (IBGE, 2019).

Em síntese, os dados do Censo Agropecuário de 2017 asseguram a existência de lavouras permanentes sendo cultivadas em unidades familiares de produção no município de Itabaiana. Mas pelos números fica evidente que as unidades produtivas não se dedicam a lavouras permanentes, parecendo ser apenas um complemento na subsistência e, optando assim, por maior diversificação frente à geração de renda.

## PECUÁRIA

No município de Itabaiana a atividade pecuária não agrega tanta tradição, apesar de ser desenvolvida com pequeno número de cabeças por estabelecimento familiar, haja vista, as áreas não serem consideráveis e o foco ser mesmo a atividade agrícola. Diante disso, o município de Itabaiana nesses termos, considerando a história, como ponto de passagem entre o litoral e o sertão, não teve tanta vocação pecuarista, mesmo que apresente relevância na constituição da renda familiar de muitos pequenos agricultores. Os números do Censo Agropecuário 2017 reforçam a assertiva para o município, pois existe criação de bovinos, equinos, suínos e galináceos.

Na figura 07 se observa a relevância das seis criações presentes nos estabelecimentos itabaianenses, bem como o

seu papel estratégico na consolidação dos pequenos agricultores. As criações nos estabelecimentos familiares superam 80% do total do município, inferindo que a pecuária ainda permanece como importante atividade no desenvolvimento da unidade de produção familiar no município.

A alta participação do gado bovino nos estabelecimentos familiares pode ser explicada pelo aspecto tradicional no uso como renda complementar ao estabelecimento e produtor. Esse rebanho se faz visível

fortemente no noroeste do município, em específico em área de transição com a porção sertaneja. Essa criação se concentra em estabelecimentos com área na faixa de 1 a 50ha (89,2%), que, pelos padrões das unidades dos AFs, podem ser enquadradas como “pequenos estabelecimentos”. Nessa classe, o rebanho bovino representa 65,3% em número de cabeças e 85,1% em número dos estabelecimentos agropecuários enquadrados como de AFs (IBGE/SIDRA, 2019).

**TABELA 06 – QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS E MIL FRUTOS) PELAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA/SE ENTRE OS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES E NÃO FAMILIARES E PARTICIPAÇÃO (%) DOS AFS EM RELAÇÃO AO TOTAL.**

Lavouras Temporárias	Quantidade Produzida (em ton. mil frutos), por tipologia		Participação dos Afs em relação ao total produzido (em %)
	Agricultores Familiares	Agricultores Não Familiares	
Abóbora	5	0	100
Amendoim em casca	201	7	96,6
Cana-de-açúcar	5	0	100
Feijão em cor	5	1	83,3
Feijão Fradinho	30	3	93,7
Feijão verde	11	2	84,6
Mandioca	1511	128	92,1
Milho em grão	183	478	27,7
Forageiras para corte	2321	513	81,9
Milho forrageiro	2385	1.959	55
Palma forrageira	130	20	86,6

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

A criação de bovinos articula a ação não apenas de “criar e vender” para abatedouros locais, mas também de sobrevivência da unidade familiar via o autoconsumo, a exemplo do leite, que, nos últimos anos, tem tido sua produção ampliada, voltando-se para dentro e para fora da propriedade familiar, sobretudo com a integração à cadeia produtiva do município de Nossa Senhora da Glória.

Além dessa produção, há destaque ainda, pelo aporte dos minifúndios, para a produção de equinos (1198 cabeças), suínos (2651 cabeças) e galináceos (77.062 cabeças). O primeiro presente em 418 estabelecimentos familiares, com produção de 748 cabeças, criados como animais de estima, cavalaria e tração animal, representando respectivamente 82% no total de estabelecimentos e 62,5% no total da produção municipal. O segundo, se faz presente em 209 dos estabelecimentos totais, dos quais 78% eram classificados como familiares, com uma produção de 1.916 cabeças (72,3% da produção municipal), dedicados ao abastecimento do mercado local e regional, demandador de carnes suínas. E, o terceiro, galináceos, esteve presente em 543 estabelecimentos, sendo que 417 eram familiares (76,8% do total), com produção de 44.398 cabeças, que representa 57,6% da produção municipal, voltando-se ao consumo familiar e por vezes do mercado local.

Diante do exposto, fica evidente o avanço e a importância da pecuária bovina no município e o papel econômico que exerce para várias unidades familiares de produção e pela agregação de renda, sendo que as 11.257 cabeças somariam em termos de valor de venda R\$12.861 mil reais (90,5% do valor de venda total). A atividade pecuarista no município, mesmo apresentando problemas, frente ao tradicionalismo existente e a produção individualizada, é uma atividade importante no conjunto da renda familiar.

## **ACESSO A CRÉDITO E RECEITAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES**

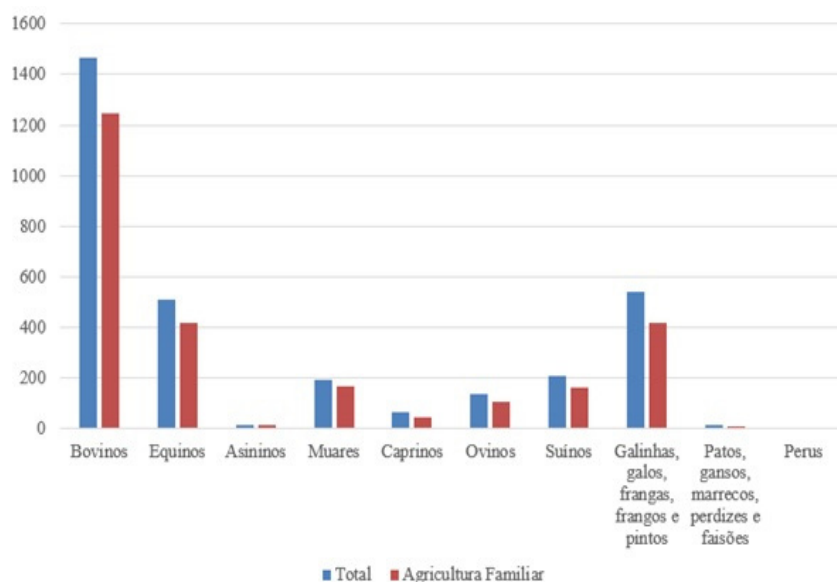
Quanto a questão financeira, os dados do Censo Agropecuários (2019) para o município de Itabaiana revelaram que 196 estabelecimentos obtiveram algum tipo de financiamento, dos quais 149 eram da agricultura familiar (76% do total), acessado via banco (94,6%), cooperativa de crédito (2%), governo (2%) e parentes ou amigos (2,7%). Os agricultores familiares que acessaram financiamentos estiveram distribuídos na condição sobretudo de proprietários da terra (84,5%), comodatário (12%), arrendatário (2%), ocupante (1,5%). Esse financiamento voltou-se sobretudo para investimento (Figura 08).

Essa movimentação financeira subentende que ainda há uma pequena difusão da políti-

ca de crédito voltado para a AF em Itabaiana (31%), haja vista, 149 agricultores o acessarem de um total de 479 que possuem a DAP. Fato preocupante quanto a manutenção de uma política pública aparentemente consolidada, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e

que ainda não tem capilaridade universal nem no município e nem no Estado de Sergipe. Os respectivos dados não apresentam a real dimensão da importância dessa política creditícia, pois comportou uma pesquisa com referencial de 1 ano, demarcando uma fragilidade na simetria de informações.

### FIGURA 07 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PECUÁRIA ITABAIANENSE – 2017.



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

Porém, o mais grave relaciona-se ao financiamento do Grupo B do Pronaf, que representou inexpressivos 4,2% dos estabelecimentos da AF como um todo, isto é, de um total de 2.764 estabelecimentos familiares em Itabaiana, somente 115 agricultores tiveram acesso ao Pronaf B. Os AFs com renda até R\$ 20 mil fizeram contratos voltados sobretudo a investimento (73%) e custeio (47%), mas também a manutenção do estabelecimento (7,8%) e

comercialização (2,6%), atestando que houve mais de um microcrédito efetivado por unidade familiar.

Quanto ao Pronaf Variável, que inclui os AFs com renda acima de R\$ 20 mil até R\$ 360 mil, os dados demonstram também suas limitações, com apenas 1,2% em relação ao quantitativo total de unidades familiares, concentrados quanto a finalidade em: 1- investimento (82,3% do total de 34 estabelecimentos com Pronaf



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

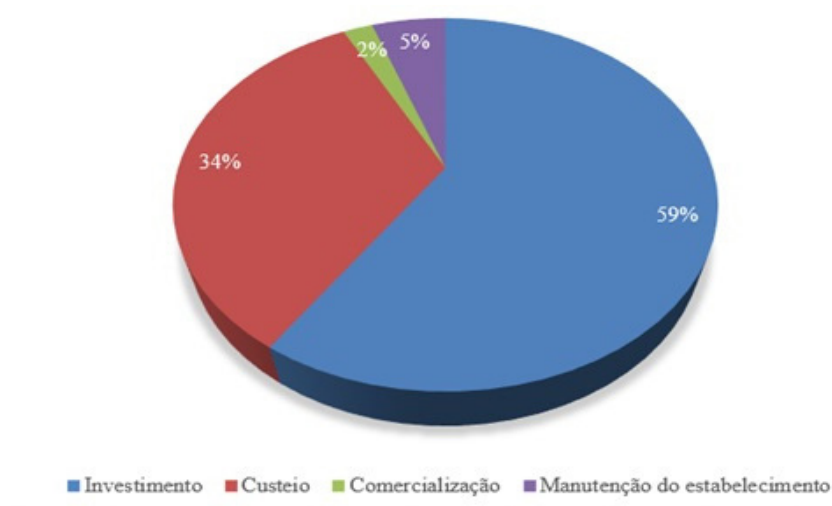
Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

Variável), 2-custeio (26,5%), 3-comercialização (2,9%), e 4-manutenção do estabelecimento (2,9%).

Em relação ao tipo de produção e seus respectivos valores quanto ao financiamento da AF, de forma particular, do Pronaf B, ficou concentrado no segmento animal (34%), seguido de lavouras temporárias (14,8%) e lavouras permanentes (0,9%). Quanto ao Pronaf Variável, 44% do

montante foi voltado à criação animal. Os respectivos dados demonstram que ainda persiste a cultura da compra animal, para que com suas crias possa se pagar o financiamento. Contudo, em Itabaiana esse quadro tende a ser um pouco mais diferenciado, haja vista, os investimentos se direcionarem também as lavouras temporárias, condicionado ao maior mercado olerícola do estado de Sergipe.

**FIGURA 08 - FINALIDADE DE FINANCIAMENTOS OBTIDOS POR UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO EM ITABAIANA – 2017.**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).

Em termos de rendimentos dos estabelecimentos rurais em Itabaiana é notável observar que nem todos, na totalidade (3262) e entre os classificados como de agricultores familiares (2764) agregam receitas. Esse fato pode ser justificado pela presença de chácaras com a finalidade de ser apenas espaços de lazer em finais de semana ou mesmo pela existência de unidades produtivas sem ativi-

dades executadas. Todavia, nos estabelecimentos que apresentam algum tipo de receita, estas se distribuem entre os advindos da produção, de outras receitas do estabelecimento e de outras receitas do produtor, que estão atreladas à atividades executadas fora da unidade produtiva, à aposentadoria, à pensões ou provenientes de programas dos Governos (federal, estadual ou municipal) (Tabela 07).

Por esse contexto, observa-se que 84,3% dos estabelecimentos com receitas são familiares, sendo que os valores gerados por esses atores representam 71,7% do total das receitas municipais rurais. Além disso, a agricultura familiar concentra 71,6% de todos os rendimentos gerados com produção e de 69,9% de outras receitas dos produtores, das quais, os recursos de aposentadorias ou pensões é o de maior impacto, representando 95,7% do total disponibilizado aos idosos residentes no espaço rural de Itabaiana.

Os respectivos dados de-

monstram que as unidades familiares de produção possuem diferentes formas de receitas e de acesso, respaldando que o mundo rural tem sedimentado novas formas de sobrevivência para os estabelecimentos, seja por receitas advindas de programas federais, mas também, por outras receitas geradas pelo produtor a partir dos estabelecimentos, que vão para além da produção. Fato validado em Itabaiana com o acesso de muitos produtores ao mercado de comercialização, via feiras livres em vários municípios sergipanos, baianos e alagoanos.

**TABELA 07 – ESTABELECIMENTOS E RENDIMENTOS (2017).**

	Total		Agricultura familiar	
	Estabelecimentos	Valores (R\$)	Estabelecimentos	Valores (R\$)
Estabelecimentos com Receitas	3139	81.055,00	2647	58.109,00
Receitas da produção do estabelecimento	2814	54.627,00	2412	39.109,00
Outras receitas do estabelecimento	99	2.913,00	80	2.559,00
Outras receitas do produtor	1574	23.515,00	1170	16.442,00
Outras receitas do produtor - recursos de aposentadorias ou pensões	957	15.928,00	916	15.248,00
Outras receitas do produtor - rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento	534	7.299,00	150	958,00
Outras receitas do produtor - provenientes de programas dos Governos (federal, estadual ou municipal)	163	-	129	-

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019).



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto esboça elementos relevantes da agricultura familiar no município de Itabaiana/SE a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. Os dados são preocupantes, na medida em que está havendo uma diminuição do número de estabelecimentos agropecuários e de sua área, corroborando para a perda na produção. Contudo, os dados demonstram também, a ampliação e diversificação produtiva nesses estabelecimentos familiares no município.

Outro aspecto ainda não alcançado pela agricultura familiar municipal é a modernização do segmento produtivo, mantendo-se práticas tradicionais de produção, dificuldades na comercialização de seus produtos, haja vista, a falta de estrutura logística e distributiva; dependência de outras fontes financeiras não agrícolas e baixo nível de organização social para pleitear ações junto a outros mercados, vez que é minúsculo o número de produtores associados a cooperados, sendo comum o vínculo com sindicato, em função da “ajuda” com a obtenção da aposentadoria rural.

Desse modo, as estratégias voltadas ao desenvolvimento e modernização da agricultura familiar deveriam ser calcadas em projetos de curto e médio prazos, visando à superação de gargalos, como os relacionados ao processo de comercialização, à inovação tecnológica e à organização. Tais aspectos deveriam auxiliar no fortalecimento de instituciona-

lidades vinculadas à agricultura familiar, como sindicatos, associações de base rural e, principalmente, as cooperativas articuladas, a exemplo das práticas da economia solidária.

Nesse contexto, adentra-se também a necessidade de uma política de crédito que precorize maior atendimento as demandas do campo e, por conseguinte, sedimente relações de proximidade, como é o caso da metodologia do Agroamigo, executada pelo Banco do Nordeste do Brasil. Isso porque o Pronaf, nas diversas modalidades e metodologias, ainda não aprecia as especificidades locais e nem tem a devida expressão entre os pequenos agricultores familiares.

Mesmo que por dados quantitativos do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019), evidencia-se que a agricultura familiar no município de Itabaiana se faz importante, pelo número de estabelecimentos e pessoas que ocupa, pelas atividades que processam e pela renda que geram, sem falar que eles ainda são os responsáveis por manter a zona rural viva.

Diante desse quadro, observamos que Itabaiana, mesmo não sendo mais um “celeiro agrícola” (grande produtor do que o mercado local demandava) como era cultuado até a década de 1980/1990, persiste com atividades agropecuárias importantes, integradas a agricultura familiar e que servem de base a uma relação campo-cidade forte. Esses agricultores familiares são responsáveis por considerável produção de folhagens (alface, cebolinha,

coentro, couve e etc.), raízes, como a batata doce, e criação de animais (bovinos, suínos e aves) que atendem demandas para além do mercado local. Aspecto que contribui para sedimentar o município como centro de comercialização agrícola no Estado de Sergipe.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. O.; VALENTE JUNIOR, A.S.; BRAINER, M. S. de C. P. **Pluriatividade no espaço rural do polo Baixo Jaguaribe, Ceará**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

BRASIL. Governo Federal. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Relatório de Análise de Mercado de Terras – RAMT Sergipe 2017**. Disponível em: <[https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/relatorio-de-analise-de-mercados-de-terras/RAMT\\_SR23\\_SE\\_2020\\_parcial.pdf/view](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/relatorio-de-analise-de-mercados-de-terras/RAMT_SR23_SE_2020_parcial.pdf/view)>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Governo Federal. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Dados da estrutura fundiária por município de Sergipe – 2018**. Disponível em: <<https://antigo.incra.gov.br/media/docs/estatisticas-imoveis-rurais/se-municipios-2018.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006. Diário Oficial da União, 25 de julho de 2006.

BISPO, J. de A. **Itabaiana, nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.

BNB. **Caderno Gerencial Pronaf 2017**. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/%20165130/5283983/RelatorioGerencialPRONAF\\_2017.pdf/9be18416-236a-35b7-6ec1-227c8d-2151ca](https://www.bnb.gov.br/documents/%20165130/5283983/RelatorioGerencialPRONAF_2017.pdf/9be18416-236a-35b7-6ec1-227c8d-2151ca)>. Acesso em: 10 maio 2020.

CARNEIRO, W. M. A. **Pluriatividade na agricultura familiar**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008 (Série Documentos do Etene, 22).

CARVALHO, D. M. de; COSTA, J. E. da. **A geografia (des)conhecida de Itabaiana/SE**. São Cristóvão/SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe. 2012.

CARVALHO, D. M. de. **Trajetórias do Pronaf em Sergipe: desenvolvimento e mudanças sócio-espaciais**. São Cristóvão/SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe. 2018.



Revista do Programa de  
Pós-Graduação em Geografia e  
do Departamento de Geografia  
da UFES

Janeiro-Junho, 2022  
ISSN 2175-370

CARVALHO, V. S. **Santas Almas de Itabaiana grande**. Itabaiana: Edições: O SERRANO, 1973.

CARVALHO, V. S. **A República Velha em Itabaiana**. Rio de Janeiro: Fundação Oviedo Teixeira, Markgraph, 2000.

COSTA, J. E. da; CARVALHO, D. M. de. Agricultura familiar no estado de Sergipe: uma leitura a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste (REN)**. Fortaleza: v. 51, suplemento especial, agosto, 2020. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1265/857>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

DEL GROSSI, M. et. al. Comunicação de pesquisa: delimitando a agricultura familiar nos censos agropecuários brasileiros. **Revista NECAT**. Santa Catarina: Ano 8, nº 16, jul-dez/ 2019. Disponível em: <<https://www.nexos.ufsc.br/index.php/revistane-cat/article/download/4315/3243>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

EMDAGRO/SERGIPE. **Informações Básicas Municipais** – Município de Itabaiana. Disponível em: <<https://emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/ITABAIANA-Informações-Básicas-Municipal-2018.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

FERREIRA, J. P. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. IBGE, 15 de dezembro de 1959, vol. 19. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/monografias/vizualiza\\_coleção\\_digital.php?titu...>](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/monografias/vizualiza_coleção_digital.php?titu...) Acesso em 06 jan. 2020.

FREIRE, F. F. de O. **História de Sergipe (1575-1855)**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221700>>. Acesso em 16 abr. 2022.

GASQUES, J. G. **O que revelam os dados do Censo Agropecuário de 2017 sobre o Nordeste**. (Aula Magna do XIII SOBER NORDESTE, Juazeiro/BA), 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Agricultura Familiar. Primeiros Resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro. MDA/MPOG, 2009.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>.

Acesso em:31 mar. 2020.

LOPES, E. S. et. al. **Impactos do Pronaf B nos Municípios de São Cristóvão e Itabaiana, Estado de Sergipe**: Para além da dimensão econômica. 2007. (Relatório de pesquisa).

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Rev. Econ. NE**. Fortaleza: v. 45, suplemento especial, 2014. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/500/396>>. Acesso em:13 mai. 2021.

SINITOX. **Dados de intoxicação**. SP: Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em:20 out. 2021.

VASCONCELOS, R. O. **Modernização da Agricultura Familiar em Sergipe**: impasses e desafios da horticultura irrigada no agreste de Itabaiana. Dissertação de Mestrado. São Cristóvão: PPGEQ, 2013. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/ri-ufs/5594/1/RAMON\\_OLIVEIRA\\_VASCONCELOS.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/ri-ufs/5594/1/RAMON_OLIVEIRA_VASCONCELOS.pdf)>. Acesso em:18 out. 2021.